

QUINTA-FEIRA
Lisboa--9 de Julho de 1931

5 TÓSTOES

6.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

238
Alvarenga



sempre
fixe semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

Leitão de Barros



No cinema sonoro, «A Severa» assevera alto e bom som o raro talento do seu feliz realizador. O exito do fonofilme prova, uma vez mais, que a Natureza, brindando Leitão de Barros com multiplas aptidões artisticas, não foi nada «fona» para o fonofilme que está levando Lisboa em peso ao São Luís.



Os ditos da semana



A' fresca O nosso colega «Republica» preconiza ha dias o uzo dos fatos leves de linho, de cotim, de seda ou de alpaca, tanto faz— como meio de nos turtarmos dos horrores da canicula.

Pregou no deserto a «Republica».

Em Lisboa só ha gente importantissima, cujos parentes cairiam na lama, se alguém a visse em mangas de camisa. A respeitabilidade, a honra, a distincção do alfaiate é toda por conta do alfaiate.

O cheviote é que lhe dá categoria.

Um lisboeta em cuecas não sente consideração nenhuma por si mesmo.

Ha casas comerciais onde os patrões proíbem os empregados de despirem o casaco enquanto trabalham porque os não podem acompanhar nas frescuras, por falta de confiança nas camisas de oito dias.

É posto que se convencionou que vivemos num paiz temperado, não ha temperaturas, que nos allijam. A gente sua as estopinhas mas não larga o «paletot» nem o chapéu de coco. Pois se até se decretou que já não é chic o chapéu de palha!...

Pregou no deserto a «Republica».

É claro que nada disto impede que, nas nossas relações, nas nossas questões, nas nossas desavenças, andemos todos em mangas de camisas e com a giga no chão como as regateiras.

É venha agosto, e venha o sol ardente e venha a canicula, que quando o lisboeta morrer de insolação já morre amortalhado de rabona.

Perante o alvitre da «Republica» dirão as pessoas de condição:

— De fato branco, que ordinario... que chaticeo...

Isto é que é fino.

Sabio profeta Um inglez, o sr. Harwood, de Brighton, acaba de fazer uma profecia: violentas tempestades, chuvas torrenciais, inundações, tremores de terra, e bruscas descidas de temperatura.

Tudo isto anuncia o sabio astrologo com dias marcados, como se se tratasse dum programa de festas.

Entre 11 e 16 de Julho, por exemplo, ninguém deve viajar por mar ou de avião, porque esses dias escolheu-os o sabio para lançar os elementos uns contra os outros e uma pessoa arrisca-se a ficar

O nosso concurso

Parodia á quadra premiada no «Diario de Lisboa»

Já que estão em moda os concursos, o «Sempre Fixe», que é um dos primeiros jornais do mundo, não pode ficar atraz. Abre tambem o seu concurso de parodias da quadra que foi premiada em primeiro lugar, no concurso do «Diario de Lisboa»:

**Tenho uma nodoa no peito,
Uma nodoa e um cansaço,
Que me ficaram do geito
De dormires no meu regaço.**

Quem tiver unhas é que toca guitarra, que é como quem diz, é que se habilita ao nosso unico premio que consiste numa assinatura do «Sempre Fixe», até o fim do ano.

Pode concorrer toda a gente, desde que a quadra venha decentemente vestida, e não ofenda os bons costumes nem os concorrentes do «Diario de Lisboa». A parodia tem de ser, emtím, absolutamente potavel, sem nenhuma semelhança com a agua do sr. Carlos Pereira. E venham as parodias, até o dia 31 de Julho proximo.

No proximo numero novos premios

entalado entre um trovão e uma montanha.

Das 8 ás 14 horas do dia 15 produzir-se hão abalos sismicos tão violentos que até as convicções do sr. Harwood hão-de estremecer.

Ora, quanto a nós, a terra que não tremeu perante a profecia do sabio, é que já

não treme mesmo. Não treme, mas ha-de arripiar-se de tanto descaramento.

Mas nós cá estamos. E se o mundo electivamente se acabar, não nos custa nada ir a Brighton dar a mão á palmatoria. De mais a mais de que nos serve a mão se o mundo se acaba?

Dr. Almeida Lima



Especialista de doenças nervosas e esgrimista. A espada e o bisturi manejados com a mesma proficiencia. Mata com uma mão e cura com a outra.

Sem rabo Um inglez inventou agora um novo sistema de aviação. A inovação consiste em que o aparelho é desprovido de cauda. Na verdade era esquisito, que, até aqui, os aeroplanos não podessem voar sem rabo, quando a lavandisca, o passaro de maior rabo que se conhece entre nós, é dos animaes que menos voam, excepção feita, é claro, do elefante e do camelo.

Parece, pois, que a cauda atrapalha o voo, não admirando, portanto, que um avião sem cauda prove melhor do que os seus colegas munidos de rabo, ainda com a vantagem de que quem não tem cauda não tem medo, se é que a inversa é verdadeira.

Anuncios Mais uma vez o nosso fornecedor habitual nos oferece materia com que divertir os nossos leitores:

Bonés

Precisa-se homem habilitado para corte. Resposta ao Rossio, 42, ao n.º 716.

Queira dirigir-se ao ministerio das Finanças.

Aposentado graduado da policia

Compra-se para acompanhar doente nas praias, termas, campo ou fóra do pais. Não deseja ordenado. Resposta ao Rossio, 42, ao n.º 530.

Não temos nada a acrescentar.



Expediente Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas...	Ano:	26\$
	Semestre:	13\$
	Trimestre:	6\$
Colonias portuguezas...	Semestre:	15\$
	Ano:	30\$
Estrangeiro.....	Ano:	34\$

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor intelligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

Anuncios Isto agora, é, por tabela.

Noticias do dia

O mau tempo

Vinda do Sul, passou hoje nesta cidade uma trovoadá, que se fazia acompanhar de muita chuva. Foi recebida pela comissáo de melhoramentos, que tributou á trovoadá uma grandiosa recepção. A noite houve na camara municipal, que assistiram, além dos illustres hospedes, a comissáo agraria, que veio agradecer á trovoadá a gentileza de nesta quadra trazer a chuva. A trovoadá deve seguir ainda hoje para o Norte, a causar o panico nas outras cidades.

Falsas acusações

Noticiámos ha dias não ter sido preso, em vista das boas informações prestadas por varias testemunhas, o sr. Arlindo Feio, que por esse motivo conseguiu o lugar de chefe dos escritorios da Empresa Sul Norte de Agua-Raz. Provou-se agora, que as acusações que lhe fizeram de homem honesto, honrado, etc., eram falsas, pelo que foi dada voz de prisão contra o Arlindo Feio, que á hora de fechar o jornal se encontra em liberdade, não se sabendo do seu paradeiro, mas constando no entanto que este senhor foi encarregado de levar uma grande sova quando for encontrado.

Mordido por um cão

Recebeu curativo no Banco Lisboa & Açores o industrial Gaspar da Viola, que foi mordido por um cão no valor de duzentos escudos que tinha pregado na mercaderia da esquina. O Gaspar, que ainda por cima foi agredido pelo dono do estabelecimento por palavras mais pesadas que o ar, recolheu a casa depois do curativo, tendo para todos os presentes palavras de carinho e de conforto, e prometendo interessar-se pelo assunto logo que para isso tenha ocasião. O dono da mercearia foi preso, ante os protestos de todos, inclusive da policia.

O ventre da cidade

Durante o mês findo, foram abatidos no matadouro daquela cidade 58 vacas, 351 chibatos e 10 suínos. Foram também abatidos ao effectivo os aliciadores da ultima revolta, causando certa estranheza o facto dos chibatos estarem no pleno uso das faculdades mentais. Este mês, a matança para alimentar o ventre da cidade tem sido diminuta, não tendo saído nada que se visse, pelo que se desconfia que a cidade está com a prisão de ventre.

Tac-Tac-Tac

Quando me apeei ontem na estação do Estoril-Plag, dei com os olhos num pobre homem, choroso e trémulo, que se apoiara a uma coluna da gare, como quem recia ir de vantás ao chão.

Affirmei-me no tipo. Parecia-me que o reconhecia... E-pera, lá! Este é o José Lampas, da Nazaré.

— O' Zé Lampas! — gritei eu. O homem, choroso levantou do braço, a que se encostara, uma cara muito feia, e com a boca aberta, em ar de figo lampo, respondeu-me, soluçando:

— Olha quem ele é! O Cirano meu amigo. Tu, que és meu amigo, é que podes comprehender a minha desgraçada situação.

E, abraçando-me, sempre choroso, tomou-me o braço, na mão direita ergueu a malasinha e pôs a rebocar-me, sempre no mesmo tom.

— Então, como tens passado? E os teus, como vão?... Nem tu sabes o que eu tenho chorado ha dois dias. Tenho lá um pipo para te mandar. A Isabel! tu sabes lá... Fruta e que este ano não tive nada. Coitadinha! Mas eu não tive culpa. Pelo contrario, foi até para o bem dela. Eu podia lá adivinhar. Ai, Jesus! Ai, Jesus! Ai, Jesus! que eu já não posso...

Entendi que era chegado o momento de, como cristão e amigo, intervir consequentemente:

— Explica, Lampas, tuas máguas ao teu amigo de sempre. Antes de mais nada, desde já te agradeço o piposinho de vinho que me vais mandar e que me faz muito arranjo. Entorna no seio amavel do teu velho companheiro as tuas queixas amarissimas. Como vai a D. Isabel?...

— Oh, não! oh, não Não me fales nisso! Oh, não!

— Então? Lampas, então?...

— Então, é por causa dela que choro precisamente. Precisamente e precipitadamente; porque tenho apenas mais duas horas para chorar, porque tenho de entrar no ministerio ás onze horas; e um chefe de repartição, como dizia Cambronne, rende-se, mas não chora deante dos seus inferiores.

— O melhor, então, seria explicares desde já o caso, para não desperdiçares o tempo, que, como dizia Séneca, *o tempora, o mores* é tempo, não te demores.

— Tens razão, disse Lampas. E começou: — Como sabes, a minha Isabel era magrinha como uma arveolashinha, talvez mesmo mais

tenue que a D. Ester Leão e de mais fragil compleição. Até fazia compaixão. Ora o medico deu-nos o conselho de passar ela uns três meses na Ericeira, porque os ares do mar, que vêm para ali, dizem que dos lados de Portalegre, e o cheiro dos pinheiros do Choupal de Leiria, fazem bem a tudo, mas sobretudo á carnadura. Desenvolvem a banha.

— Está bem de ver — assentei eu, conformemente.

— Ora ela assim fez; quere dizer que foi e eu, cá, fiquei por cá. Todas as semanas ela ia dizendo por telegrama os pesos: «Lampas, Lisboa—59 stop Isabelinha». Na semana seguinte: «Lampas Lisboa—63 stop Isabelinha». Dai a tempos: «Lampas, Lisboa—69 stop...»

— Basta! — gritei eu, já afflito.

— Basta? Qual basta? Ainda vieram mais dois ou três. E não vieram mais porque as Informações mandaram-me chamar e, como eu não quiz explicar as particularidades da minha mulher, avisaram-me que, se viessem mais telegramas, me fixavam residência no Cobeco de Montachique, e eu, então, mandei dizer á Isabel que não mandasse mais telegramas.

Passou-se mais um mês sem noticias. E ha dois dias recebi um telegrama, dizendo «está aqui Lampas, Lisboa—top maridinho vai buscar-me estação Rocio stop Isabelinha».

As 2 horas já eu lá estava na gare. O comboio chegou ás 7 horas e meia. Fazia um calor de rachar. Eu, volta e meia, zás uma cervejashinha para refrescar. Quando chegou o comboio, atirei-me para ele e v., de costas, uma mulher que era tal qual a minha, quando saiu de Lisboa.

— O' Isabelinha!

E abracei-a pelas costas. Logo imediatamente, opanhei uma estalada na cara. E, ao mesmo tempo que uma tupa, muito esgrouviada, me resondava de tudo quanto ha de mau, a Isabelinha, que chegara logo atraz, tomava testemunhas para o divorcio e chamava-me: *Seu trinca espinhas*.

Como é que eu a havia de conhecer com 98 quilos, como ela pesa agora?!

E Lampas desatou, outra vez, a chorar.

— Ora, agora que ella já podia dispensar a cozinheira e a mulher a dias, é que require o divorcio! Seu muito desgraçado!...

CIRANO DE VELHOFRAÇ.

Chá das... seis

Meu amor! A hora a que se escrevo começa o sol a declinar para o poente, segundo reza o boletim meteorologico, que raras vezes bate certo. Hoje é um dia como nenhum outro. Irradia de tons alegres, numa pollicromia bizarra, a mais encantadora capital dos gregos — Atenas.

Entretanto, as chamas do fogão vão salpicando de sangue os pratos arabes e sopra o lés-sueste, que vem directamente do raio solar e impede a ida de visitantes ao Salão dos Independentes. O calor vai abrandando. Pelas ruas, os garotos apregoados já a castanha cozida, os tremoços, a fava rica. Outros bispam as «beatas» de cigarros, sementeas ás portas dos cafés da Baixa.

O Chiado tem nova cor. Mulheres simpaticas, belas, atenienses, de trajos vistosos, cores garridas; rostos morenos, avermelhados, esverdeados, olhos castanhos-aveludados, ancas roliças num bambolêo rítmico, enfeitando uns e outros com seus sorrisos tentadores.

Mulheres! Mulheres! São como as ondas tocadas da tempestade, batendo furiosamente no panhoco que as asseberba. Nessa vida, as ondas, como as mulheres, atropelam-se, amontóam-se, sobem umas sobre as outras, virginalmente. Repetem os ataques, redobram os arremessos, até que galgam a altura onde a resistencia as levam, algumas a sextos andares sem elevadores. De lá, fatigadas e desfaltas em espuma, caem no mar de onde saíram, no mar de onde eram, no mar que lhes deu a força, no mar em que se tornam.

Os raios solares doiram o Aca-so. As arvores do meu jardim estão secas. Não tem folhas. Não tem nada.

Vai cair a noite. Os operarios de ambos os sexos recolhem a casa. Um silencio tumular começa a fazer-se em volta de mim. Tenho pressentimentos maus. Sinto medo deste mundo desconhecido e tragico.

Desculpa, meu amor. São horas de ir para a escola nocturna. Beija-te perdidamente o teu

RIO QUIN.

Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Concurso das quædras do "Diario de Lisboa"

Santo Antonio, meu querido,
Faz-me o milagre depressa,
Torna-me o noivo em marido
Antes que o noivo arrefeça...

Adoro, quero, desejo,
Penso em ti a toda a hora.
— Oh filho, faz-me um favor,
Muda o disco, vai-te embora.

Pintas tão bem a fachada
Com carmin e com baton
Que deves ser premiada
Se concorreres ao Salon!

Com uma cara tão bonita
E esse corpo escultural,
Devias ser declarada
Monumento nacional.

Oh! meu rico Santo Antonio!
Que tu de mim te esqueceste.
Eu tenho em casa o demonio
Na esposa que tu me deste.

Contigo eu bem me avenho,
Ricaço de fama ignara;
Tens muitas minas de estanho,
Trazes a amostra na cara...

Queres saber a razão
Porque está tudo acabado?
Porque mais vale andar só
Do que mal acompanhado!...

Santo Antonio milagroso,
Das moças és padrociro.
Apesar da vida cara,
Eu não quero ficar solteiro!

Sou cristão, creio em Deus,
Mas não sei porque heresias
Aos domingos dou-me a Bacchi
E a Venus aos outros dias.

Teu coração dá abrigo
A tanta paixão já morta,
Que não é senão jazigo
Sem gavetões e sem porta.

O' Santo Antonio da Sé!
Vê se te lembras de mim!
Já cheirei muito rapé
Mas esperô até ao fim.

Eu pedi a Santo Antonio
Que me desse o meu amor,
Pois toda a mulher sem homem
E' como um vaso sem flôr.

Teve dois gêmeos. Sómente
Era casada ha três meses:
Candeia que vai á frente
Alumia duas vezes...

Mentiras são patafatas
De que o mundo está já cheio
Fosse juntar as tuas
Planjava mundo e meio.

Inda bem que o que se sente
Cá dentro nunca tem voz.
Se a tivesse toda a gente
Ficava a rir-se de nós.

Eu cá por .im não lhes minto
Com franqueza penso assim
S'ouvísse tudo o que sinto
Tambem me ria de mim.

Santo Antonio era bréjeiro,
Outro igual nunca se viu.
Su queria ter o dinheiro
Das bilhas que elle partiu.

Fôses tu, assim, donzela...
Como o denota teus modos!
Na rua nem me dás tréla...
E em casa recibes todos.

Em amor a meia obrigã
A ver com vista sagaz;
Se o rapaz é rapariga,
Se a rapariga é rapaz.

Vi-te flôr de laranjeira
Quando foi teu matrimonio.
Foi milagre, feiticeira,
Que pediste a Santo Antonio?

Vi-te linda ha pouco e agora
Já te não posso esquecer...
Mas minha mãe já tem nora,
Não sei como isto ha de ser!

Se a mentira neste mundo
Fosse um mal contagioso,
Bastava ouvir-te um segundo,
Para ficar mentiroso.

Respondes com ironia
Se te falo com calor,
Outro virá que se ria
Das tuas falas de amor.

Quando passo á tua porta
Sempre te vejo sorrir,
Pregunto cu ce é desprezo
Ou convite pra subir.

Elevador da Gloria

A mulher: — E' preciso que me compres outro chapéu. Já toda a gente o conhece em Lisboa.

O marido: — Bem, vamos amanhã para o Porto!...

★ ★ ★

A criada: — Os convidados são pequenos ou altos?

A patroa: — Porquê?

A criada: — Para saber se tenho que limpar o pó do tecto ou do chão...

★ ★ ★

Ao telefone:

A menina da Central: — Oiça! Oiça!

O padre, distraído: — Oiço, sim, minha filha! Vamos lá ouvir esses pecados...

★ ★ ★

O medico: — Espero que a operação lhe restitua a vista. Tenha confiança em mim.

O doente: — Sim, doutor, uma confiança cega...

★ ★ ★

O autor, ditando a novela: — «Maria, querida Maria! Amo-te! Queres ser mi ha?»

A dactilografista: — O senhor continua a escrever?...

★ ★ ★

— Que quere o menino?

— Troco de cinco mil réis.

— Aqui o tem.

— Muito obrigado! Amanhã vou pôr a nota!

★ ★ ★

Ele: — Esta noite sonhei que estava a fazer uma declaração à mulher mais bonita desta mundo

Ela: — E que te dizia eu?

Noivos:

Ela: — Quando estou junto de ti tenho desejos de te abraçar.

Ele: — Então não te aproximes.

Ela: — Isso não, porque, então, nunca me abraçarias...

★ ★ ★

Entre literatos:

— A nossa colaboração seria como formar um tronco com um cavalo e um burro!

— Quem o autorizou a chamar-me cavalo?

★ ★ ★

Entre amigas:

Joaquina: — Ha seis meses que fiquei viuva!

Marieta: — E eu ha dois anos!

Joaquina: — Tu sempre tiveste mais sorte do que eu...

★ ★ ★

Ele: — A's vezes aborreço-me sem motivo!

Ela: — Não te preocupes. Comigo não te enfadarás nunca sem motivo...

★ ★ ★

Num estabelecimento:

O calceiro: — Além da capa de bracha, não quere mais nada?

O freguês: — Um bom guarda-chuva para não me molhar!...

★ ★ ★

Ele, muito magro: — Então tiveste que vir em pé, no carro eléctrico?

Ela, muito gorda: — Claro! Só estavam vagos os assentos para uma unica pessoa...



CHEGOU, finalmente, o grande actor Nascimento Fernandes, e quando menos se esperava!...

Não fez ruido! Veio nos bicos dos pés!...

NA Conspiradora, o revolucionario é o «Governo» — assim se chama a personagem, desempenhada pelo mestre Antonio Pinheiro.

Vejam lá! O «Governo», depois de dar 400 contos ao teatro — volta-se!

A Sofia Santos faz de senhoria na *Lei do Inquilinato*.

Se ela não desempenha o seu papel como deve, o inquilino é capaz de a pôr... na rua!

REABRIU, no sabado, o teatro Apolo, com bailarinas espanholas. Espanholissimas!

Será preciso dizer que o Emauz é o empresario?...

SILVESTRE Alegim é um homem de leis.

Agora está a fazer a *Lei do Inquilinato* e a seguir representará a *Lei Sêca*.

OS artistas Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Barroso Lopes e Lucia Mariani, todos da declamação, vão desempenhar no teatro Variedades, a celebre peça *Frei Luis de Sousa* — em revista.

Para o teatro do Gimnasio devem ser contratados os artistas José David, Ema de Oliveira, Nascimento Fernandes e Carlos Leal, que vão desempenhar, ao lado de Alves da Cunha, o drama do seu repertorio *A Garra*.

EVA Stachino e Santos Carvalho tomaram já de arrendamento, para o proximo inverno, o teatro Avenida.

Foi uma sensata medida. Para onde iriam eles representar o *Ai-lô* se não tivessem teatro?...

O seu novo filme te nitidamente o coaxar o





T R O
RETO... »

Barros
 portugueses

INFORMAM-NOS que a revista que inaugura a temporada no Variedades já não é o *Canto da Cigarra*.
 A nova revista intitula-se *At-Ló...pes!*

RECORTAMOS do *Republica*:
 «Que no Rio de Janeiro, na comemoração do Centenario Antoliano, a companhia José Climaco tomou parte do programa das festas venezianas, na baía do Botafogo.
 Que, numa gondola iluminada, os seus artistas cantores fizeram uma serenata, cantando canções populares, com acompanhamento de guitarras e violas.»

E para isto foram eles ao Brasil!...

MAIS três escritores que vão formar companhia: Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa.

Não era preciso. Eles teem sempre quem lhes represente as peças...

PORQUE será que o Carlos Leal espirra sempre quando a Maria Helena aparece em scena?

Não nos consta que a celebre Josefina Backer faça espirrar os outros ao entrar no palco. E sabemos que a Backer talvez seja um pequenino mais morena que a Maria Helena...

ESTA assente definitivamente a da companhia do Maria Vitoria ao Brasil.

Esta companhia embarca no dia 1 de Março de 1932, a bordo do *Assilia*.

No dia 13 de Março de 1932, realiza-se a sua despedida, no teatro Maria Vitoria, com a ultima representação do *Viva o Jazz!*

O HOMEM DE TODAS AS HORAS

Graça dos outros

No país dos antropofagos:
 O preto: — Eras supersticioso?
 O branco: — Não! Porquê?
 O preto: — Porque somos doze á roda da mesa e tu ao meio...

Numa feira de gado:
 — Pode levar este burro. Não tem nenhum defeito!
 — Como não tem, se é cego?
 — Bom, mas isso não é um defeito; é uma desgraça...

Numa pensão:
 A patroa: — Antes de entrar na minha casa quero saber se gosta de gatos...
 O hospede: — Com isso não se preocupe! Eu como de tudo...

Apresentação:
 — Esta pessoa que aqui vê é a pessoa no mundo que tem escrito mais dislates.
 — Ah, já sei, é humorista.
 — Não, é reporter da Sociedade das Nações...

Entre amigos:
 Antonio: — Estás melhor?
 Francisco: — Não sei! Um medico diz-me que faça exercicio por causa dos rins, outro manda-me estar quieto por causa do coração...

O crecido: — Na sua ausencia veio um homem que lhe queria partir a cara!
 O patrão: — O que lhe disseste?
 O crecido: — Que sentia muito que o patrão não estivesse...

O pai, embevecido: — Meu filho já se revela um matematico extraordinario! Vê passar um rebanho de carneiros e imediatamente diz o numero de cabeças.

O amigo, entusiasmado: — Como consegue ele isso?

O primeiro: — Muito simples! Simplificando o calculo. Conta as patas dos carneiros e divide por quatro...

O patrão: — Quando anunciaste a visita desta senhora porque não disseste que era a minha sogra?

O crecido: — Porque não queria assustá-lo...

Entre amigos:
 — Onde vais?

— Vêr o Antunes! Devo-lhe uma visita! Não queres vir?

— Não posso! Tambem lhe devo uma coisa...

Ela: — São 10 horas da noite! Vou dar uma volta e venho já!

Ela: — Está bem, mas não venhas sem um jornal da manhã...

A patroa, á janeta: — Vem aí um soldado.

A crecida, affã: — Meu Deus! Diga-lhe que não estou em casa... Na barbearia!

O freguês: — Basta! O senhor está a golpear-me. Onde está o patrão?

O oficial: — Foi bohrar-se lá!

Ela: — Sofro muito! A tua ausencia me dói-me. Que lá vem! Não me dá uma um beijinho...



"Grande Charco" e cuvir-se-ha



Cacharolete

Dias, semanas e meses, e anos passados são, sobre a data em que surgiu no Brasil o «Lampeão».

Corr., lésto, terra em terra, roubando e matando a esmo, e, ardendo em furia infernal, torna aldeias em torresmo.

Os valentes brasileiros — que os ha ali dos melhores — teem querido varias vezes acabar com tais horrores.

Colunas e batalhões avançam para o sertão, denodadas, decididos, contra o famoso ladrão.

Passados tempos, é vê: o exercito numeroso regressar sem ter caçado o bandoleiro famoso...

Digam, irmãos brasileiros, se eu cá não tenho razão! — Já é tempo, co'os diabos! de apagar o «Lampeão»!

O HOMEM DOS TIMBALES.

Em bolandas

O Piririca Manduca, que é primo do primo Juca, da terra do sabão, um psitacido empalhado e bem acondicionado mandou de lá para cá.

Lá vinha em sua gaiola, como quem vem de charola, o papagaio exemplar. Por tras do gradeamento, quem o visse — que portentol! — só lhe faltava falar...

Mas quando chegou á Alfandega, então é que foi a pandega e o sarilho na aduana! P'ra isolar o salafriario, fez-se um cordão sanitario com guarda republicana.

Troibida a importação, sem que a lei abra excepção dos psitacidos... ferozes, este, apesar de empalhado, foi logo reexportado por causa das psitacoses.

Pobre o triste psitacido! Acusado de homicidio, sofreu deshumanos tratos; e mesmo depois de morto, andou extático e absorto, de Herodes para Pilatos...

ANTONIO AMARGO.

Confidencia

Eu gostava de ser talentoso e tambem de ter perre ao escrever, De ter saude p'ra nunca gemer Os achaques do velho gotoso.

No: amôres ser tão portentoso Que bastasse somente dizer Qualquer frase feliz, para ter O condão dum: prazer delectoso.

Nos negocios te tanta ventura Que p'desse sem sombras d'usura Dar a todos dinheiro a granel.

P'ra brindar quem fizesse a leitura E que tantas sandices atura, Como esta que eu puz no papel.

ALEXANDRE SETTAS.

Quereis dinheiro?

Jogal no

Gama

Rua de Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

DESSPORTOS

O Sporting transformado em campeão de Portugal

Os leitores estão espantados? Não admira. Pela nossa banda confessamos que o espanto não foi menor.

O Sporting, transformado em campeão de Portugal, é coisa que não lembra ao diabo. Mas lembra a um periodico espanhol.

E' desse jornal, com a data de 30 de junho, a seguinte noticia, que tomamos a liberdade de reproduzir:

«FINAL DO CAMPEONATO DE PORTUGAL

VENCE O SPORTING, DE LISBOA, POR 10-3

LISBOA, 29, 6 da tarde. — No ultimo encontro do Campeonato de Portugal, o Sporting, de Lisboa, campeão do ano passado, venceu o Porto por 10-3.

Melhor do que esta informação desportiva, nem de encomenda! Porque é difficil dizer tão pouca verdade em tão pouco espaço.

Mas nós vamos esclarecer: — O Sporting, infelzmente para os leões, não foi o ano passado campeão de Portugal. E, este ano, entendeu que não devia concorrer a essa prova.

Portanto, esse score fantastico de 10-3 vive unicamente na imaginação do correspondente...

E até o score é engraçado; porque parece mais de desafio de rugby do que de encontro de football!

Alberto Freitas, em comentario nos campeonatos nacionais de ju-

niors, referindo-se a um atleta, afirma:

«O resultado de Vasconcelos admirou-me, porque esperavamos melhor; a segunda perna está uma tristeza.»

Deitámo-nos a cogitar neste fraseado e confessamos que não mais atingimos o fim: que o critico tinha em vista.

Que esperaria o Freitas que a segunda perna do rapaz fizesse?

Observando as iniciais do Benfica e do Porto, facilmente se chega á conclusão de que o Destino já tinha eleito o campeão.

S. L. B. — F. C. P.

O que traduzido dá: — O Sport Lisboa e Benfica fica Campeão de Portugal.

O Café Martinho é o poiso certo de todos os leões categorizados.

Teem-se ali travado vivas discussões. O «Vasco da Gama» tem dado pano para mangas. Até ha pouco ainda, alguns leões afirmavam que os brasileiros só jogavam com o club do Campo Grande.

De fôrma que um casapiano que todas as tardes, depois do almoço, all vai tomar o seu café, declinou agora, todos os dias, desfechar a seguinte pergunta:

— «Mas, afinal de contas, com quem joga o Vasco da Gama?»

JONICA.

Meninos da moda



— O diabo do homem todo esterilicadinho parece mesmo uma enguia...
— Mas eu é que não vou nessa canastra.

Ailó... Ailó!...

Andavamos a divagar. Mas como «divagar se vai ao longe», subimos a Avenida, a Avenida da chamada Liberdade, em direcção ao teatro.

A' porta da caiza, limpámos os pés e, descendo as escadas, interrogámos os artistas sobre a revista Ai-ló.

Diz Eva Stachino:

«— Ai-ló. Ai-ló...go vi que agradava, com tão excelentes colaboradores.»

Passa Amélia Pereira, que afirma:

«— Como professora diplomada em sciencias infantis, a primeira coisa que ensino aos meninos é a canção «Ai-ló! Ai-ló!»

Voltando-nos, deparámos com Maria Adelaide Lima Cruz, gentilissima artista. Maria Adelaide, batendo com o nariz no tecto, exclama: — «Isto sempre me cheirou a uma boa revista!»

Fala agora Maria Sampaio: — «Esta revista, mesmo depois de vista e revista, ainda merece ser vista.»

A Dina Teresa assevera que na Severa se sente cigana e no Ai-ló se senta numa cadeirinha D. João V.

Uma corista que passa: — «Ai se isto não tivesse pegado! Ai-ló! Ai-ló!»

— E v. o que diz? — perguntámos a Soledade Amarante:

«— Isto não é Ai-ló! E' uma ó ai ó linda... revista...»

«— E tu, Vasco Sant'Ana, que dizes?»

«— Oh! Pá! Magnifico! Só não gosto dos saltos altos e das pestanas da Menina Cinefila, porque me torturam.»

Santos Carvalho, que vai a passar, canta-nos:

«Olha o balão!

Olha o balõesinho!

Lá se foi o espetalhão,
Sigo na marcha sósinho!»

E o Seixas Pereira, que tambem tem uma linda voz, não lhe fica atraz:

«Diziam á boca cheia:

— Desta vez vais no balão...
Mas afinal foi boato,
Pois só vejo no teatro
Esgotada a lotação.»

Embatucados com a rima, deparámos com Soares Correia, que tem esta formidavel afirmação:

«— Petepe!... Petepe... Pedelon... Pdlon... Padlon... Pronto...»

O Armando Machado responde: «— Ora se eu tenho ido para a Africa... não tinha ido na marcha!...»

A' saída, encontramos os empresarios José Loureiro e Bacelar.

Diz o primeiro: — «E' bem certo: dum lado se põe o vinho e doutro está o Loureiro.»

O sr. Bacelar: — «...E estava eu a bacelar...»



«— Previno v. ex.ª de que a cama é fraquissima...»

«— Não faz mal, eu tenho um sono muito leve...»

ECOS DA SEMANA

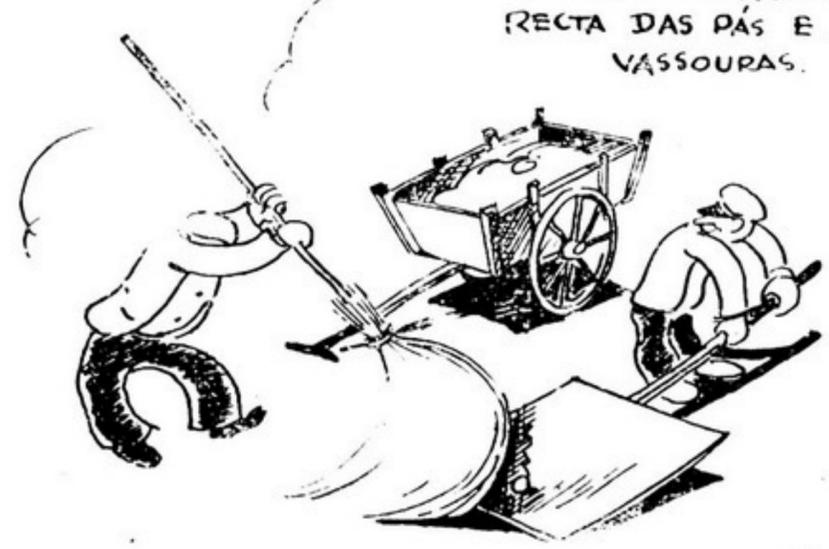
O PIROPO EM MADRIDE É OBRIGATORIO. AS NUCHACHAS ESTÃO SEMPRE MORTINHAS POR UMA PIROPADA.

- EM MADRIDE -

EM CONSEQUENCIA DOS RÉGOS NOS PASSEIOS ABUNDA O NUMERO DOS PERNETAS.



FELIZMENTE O LIXO NÃO ESTÁ NA RAZÃO DIRECTA DAS PÁS E DAS VASSOURAS.

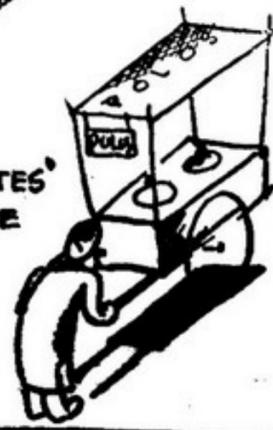


UM MEIO DE LOCOMOÇÃO QUE LEMBRA MUITO ODE UMA OUTRA CIDADE...

UM ALBERGUE PARA BICHOS ABANDONADOS E QUE É UMA GRANDE NOTA SENTIMENTAL.



OS 'SURIVÉTES' QUE AQUI SE CHAMAM 'DOLOS'



EIS OS ARRANHA-CEUS, QUE ARRANHAM A ESTÉTICA DA CIDADE, - VERDADEIRAS QUIXOTADAS -



AQUI SE MOE A MUSICA COMO SE MOE O CAFÉ.

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM
& DO MANECAS POR ESTVAR

Quarto episodio da Terceira Parte



I — Infelizmente, o Pelicano é atacado a tiro por um caçador, ficando muito ferido...

II — ...o Piloto é colhido por uma armadilha destinada a apanhar raposas...

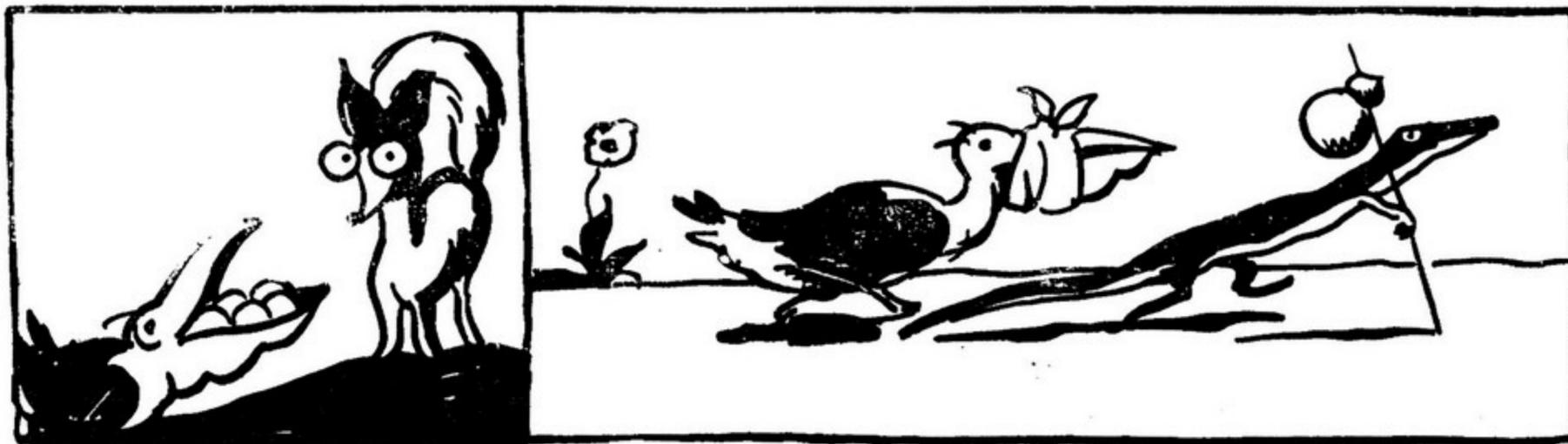
III — ...e, finalmente, o Carochão dá um trambulhão do poste abaixo, devido a um choque electrico.



IV — Quim recebeu um radio do mano e avança nos seus patins-automoveis, salvando o Piloto..

V — Choram todos, em dois minutos de silencio, a perda do Pelicano, a quem julgam morto.

VI — O Bicanca, porém, encontra raposa feiticeira que lhe faz os primeiros curativos...



VII — ...e que lhe pede para dar um abraço ao Manecas, de quem é muito amiga.

VIII — A pedido da raposa, o camarada sardão parte de manhãzinha com o Pelicano, para lhe ensinar o caminho para Vila Franca...

(Segue no proximo numero)